



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local Mídia Impressa**

**Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM**

**Manaus, quarta-feira, 19 de outubro de 2011**

JORNAL DO COMMERCIO CAPA .....	1
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil .....	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil (continuação).....	3
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Governo federal legaliza maquiagem na Zona Franca .....	4
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO Destaque .....	5
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO Para o deputado, Nordeste oferece melhores atrativos .....	6
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO Emprego .....	7
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Incentivo à produção .....	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Receita Federal .....	9
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up .....	10
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Biotecnológico.....	11
A CRITICA EMENDA 98 .....	12
ECONOMIA	
A CRITICA CAGED .....	13
ECONOMIA	
A CRITICA ESPAÇO DA SUFRAMA .....	14
BEM VIVER	
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA .....	15
DIÁRIO DO AMAZONAS SUFRAMA .....	16
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Primeira parcela do 13º da indústria deve injetar R\$ 62 mi na economia .....	17
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS AM lidera índice de crescimento do emprego formal no País no ano.....	18
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS AM lidera índice de crescimento do emprego formal no País no ano (continuação) .....	19
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Governo admite flexibilizar IPI para atrair montadoras .....	20
ECONOMIA	

## CAPA

**CHAMAR** a atenção de empreendedores e empresários para discutir ideias e propostas sobre os produtos da Região Amazônica, de preferência inovadores, este será um dos objetivos da terceira edição do Salão de Negócios Criativos na Fiam 2011 (Feira Internacional da Amazônia).

## Frente & Perfil

# Nome para a Suframa já no bolso do colete

Onome donovosuperintendente da Suframa ainda não foi anunciado, mas possivelmente já está no bolso do colete de quem indica. “Vamos aproveitar que a presidenta Dilma vai estar aqui na segunda-feira e apresentar a ela já um nome para a Suframa”, disse ontem o governador Omar Aziz. Tem de ser um nome que tenha trânsito nos três ministérios que tem influência sobre a ZFM (Mdic, MC&T e MDR). E também com requisitos técnicos para discutir e defender a ZFM em Brasília junto com a bancada federal. Tem de estar alinhado com o governo, “não dá para distanciar o Parque Industrial do governo do Amazonas”.

## Frente & Perfil (continuação)

### PORTO

A presidenta Dilma pode dar a Manaus no dia 24 a reforma do Porto para a Copa como presente. Segundo o governador Omar Aziz não é viável uma grande expansão da rede hoteleira só para a Copa. “São apenas quatro jogos”. A intenção é usar grandes navios como hotéis, mas para isso precisa de ter um porto à altura.

Governo federal legaliza maquiagem na Zona Franca

# Governo federal legaliza maquiagem na Zona Franca

Por Juscelino Taketomi

Especial para o JOC

*Marcelo Ramos diz que os ministros da Ciência e Tecnologia e Indústria e Comércio transformaram a ZFM em parque de montagem*

Candidatos às prefeituras de São Paulo e Minas Gerais nas eleições municipais de 2012, os ministros Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia) e Fernando Pimentel (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), ambos pertencentes ao PT (Partido dos Trabalhadores), tudo fazem para agradar seus Estados e eleitores ainda que seus projetos destruam o parque industrial de outras regiões, como a Zona Franca de Manaus onde, por meio de portarias, destroem o polo de celulares e oficializam a "maquiagem", reduzindo quase a zero as vantagens comparativas do único modelo federal de desenvol-

vimento que deu certo na Amazônia Ocidental. Esta é a avaliação do deputado estadual Marcelo Ramos (PSB).

"Uma das portarias baixadas por eles, a Portaria 245, é gravíssima, porque o PPB (Processo Produtivo Básico) do celular compreende três etapas, que são a soldagem dos componentes eletrônicos, a montagem dos objetos mecânicos e a junção dos dois. Antes, para um produto ser considerado da ZFM tinha que cumprir as três etapas, mas agora não, Mercadante e Pimentel determinaram, com suas portarias, que somente a terceira etapa deve ser cumprida em Manaus, eles legalizaram a maquiagem", analisa o deputado, garantindo que os ministros conseguiram transformar a ZFM em um simples parque de montagem, "tudo vai ser fabricado em outras regiões e montado em Manaus e depois vai sair daqui como produto da ZFM, o governo oficializa e institucionaliza a maquiagem".

Para Marcelo Ramos, a situação da ZFM a cada dia piora, sem condições de competir com os parques industriais do Sul e do Sudeste. Além de politicamente fortes, essas regiões contam com ministros que

recorrem a mecanismos dis-

**“Tudo vai ser fabricado em outras regiões e montado em Manaus e depois vai sair daqui como produto da ZFM”**

cricionários para esvaziar a ZFM, com a conivência da presidente da República, Dilma Rousseff, que nada faz em favor do Amazonas.

De acordo com o deputado, a segunda passagem da presidente pelo Estado, anunciada para o próximo dia 24, não deixará saudades uma vez que dificilmente ela divulgará qualquer providência contra os atos de Aloizio Mercadante e Fernando Pimentel, "algozes da ZFM". E o quadro fica pior com a absoluta falta de logística para o PIM (Parque Industrial de Manaus) se sustentar e enfrentar a concorrência com os demais Estados que vão ganhando a guerra para atrair investimentos industriais milionários.

## Destaque

**O governador Omar Aziz (foto) selecionou dois dos principais problemas do Estado para combater de forma intensa. A segurança pública e os ataques à Zona Franca de Manaus no Congresso Nacional, que agora deve votar o PEC da Música, que pode prejudicar o Amazonas.**



## Saiba mais

**Omar está se articulando de várias formas para impedir a votação do PEC (Projeto de Emenda à Constituição) 98/97, o PEC da Música.**

**“Vou tentar de todas as formas fazer com que isso não seja votado. Caso contrário, vamos ter um grande problema aqui na Zona Franca de Manaus”, disse o governador.**

**O PEC da Música pretende acrescentar uma emenda à Constituição desonerando a tributação para produção de CDs e DVDs no Brasil, com o objetivo de reduzir o preço final, o que prejudicaria a ZFM.**

**Para a segurança, Omar Aziz disse que até o dia 15 de dezembro, 800 novas viaturas policiais entram em operação na capital e no interior**

**Aziz também disse que em dois anos de governo pretende dobrar o efetivo da polícia militar. “Nunca se pensou em segurança da forma que estamos fazendo hoje”, disse o governador.**

## Para o deputado, Nordeste oferece melhores atrativos

A crise do polo de duas rodas no PIM é sintomática, aponta o deputado estadual socialista Marcelo Ramos, lamentando que a ZFM não tenha se estruturado para competir sequer com o Nordeste, que oferece melhores atrativos aos novos empreendimentos, com ou sem guerra fiscal.

“Não nos preparamos para os novos tempos e vai chegar uma hora em que o sobrecusto logístico será maior que o incentivo fiscal”, assegura o parlamentar, completando: “Estamos preocupados porque as empresas, que operam aqui, já fazem as contas e, se constatarem que é mais ba-

rato operar em Pernambuco, desmontam tudo aqui e vão pra lá, com exceção da Moto

***Para Marcelo Ramos, o pior de tudo é que os golpes perpetrados pelo governo federal contra a ZFM são realizados com a conivência dos senadores do Estado***

Honda, que tem toda uma estrutura em Manaus”. Para Marcelo Ramos,

o pior de tudo é que os golpes perpetrados pelo governo federal contra a ZFM são realizados com a conivência dos senadores do Estado.

“Essa conversa fiada de prorrogar a ZFM por cinquenta anos é lamentável, a presidente prorroga e retira as vantagens comparativas do modelo, e um senador como Eduardo Braga ainda beneficia, através de projeto de lei, investimentos de empresas como a Samsung no Nordeste, o que a Samsung vai lucrar com tablets em Ilhéus, na Bahia, não está no gibi”, acusa.

A presidente da República,



Dilma Rousseff é esperada pelas lideranças do Amazonas para a inauguração da Ponte Rio Negro, que deve ocorrer no próximo dia 24 de outubro, ocasião em que ela deve anunciar a prorrogação da Zona Franca de Manaus. Este seria o presente de Dilma a Manaus que fará aniversário na mesma data.

*O deputado Marcelo Ramos criticou os senadores do Amazonas que, segundo ele, são coniventes com as medidas prejudiciais à ZFM*

## Emprego

# Saldo de vagas formais volta a cair em setembro no Amazonas

*Números do Caged mostram que o terceiro trimestre é o pior para o mercado local*

POR JULIANA GERALDO

O saldo de empregos no Amazonas voltou a cair em setembro. Foram 3.319 postos de trabalho com carteira assinada contra as 4.182 vagas mantidas em agosto. No entanto, na comparação com igual período do ano passado, quando foram gerados 2.974 postos de trabalho, o resultado foi positivo, de acordo com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgados ontem pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

"Não é um dado negativo, apesar da retração em relação a agosto", defendeu o presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas) e do Sinaees (Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus), Wilson Périco.

Segundo ele, o terceiro trimestre (julho, agosto e setembro), geralmente se configura como mais fraco, e por esse motivo o resultado não causa surpresa. Segundo os dados do Caged, mesmo com esse número de contratações, na comparação com os anos anteriores, o desempenho de setembro só perde para o mesmo período de 2009 (+4.587), 2008 (+4.077) e 2003 (+3.481).

Para Périco, as contratações devem ser incremen-

tadas a partir dos próximos meses. "A partir de agora as contratações aquecem com a chegada dos temporários. No último trimestre geralmente há um incremento maior por conta do Natal, especialmente no comércio. Além disso, fica a torcida de que os temporários sejam efetivados no início do próximo ano", destacou. Já no acumulado dos primeiros nove meses do ano, o saldo de geração de empregos no Estado

**Já no acumulado dos primeiros nove meses do ano, o saldo de geração de empregos no Estado é de 44.124 vagas, praticamente o dobro do acumulado do ano passado**

é de 44.124 vagas, praticamente o dobro do acumulado do ano passado (+23.201). Nesse contexto, obteve o melhor resultado da Região Norte, ficando acima do Pará (+41.254) e de Rondônia (+14.636).

Na análise do economista José Alberto Machado, esse resultado é o mais expressivo. "A comparação com o mês imediatamente anterior é importante, mas sazonal. O saldo acumulado do ano e a relação com o saldo de empregos gera-

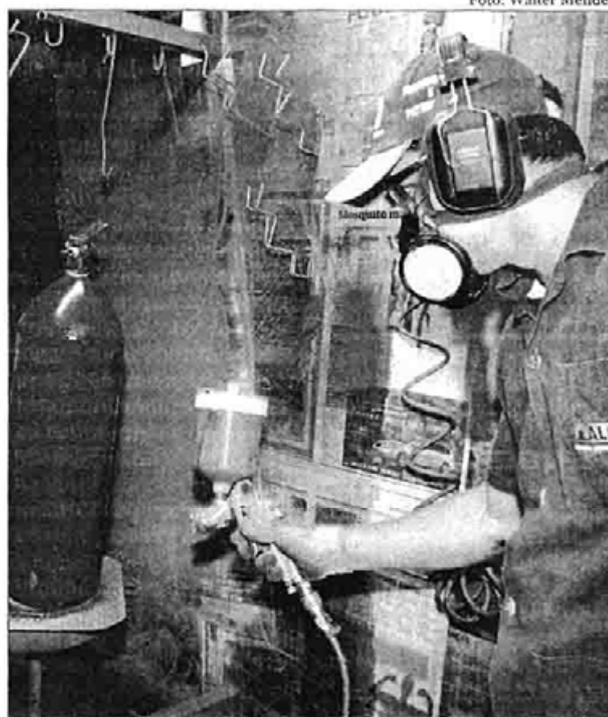


Foto: Walter Mendes

*Indústria continua respondendo pelas principais ofertas de vagas formais no Amazonas, conforme análise dos dados do Caged*

dos no mesmo período do ano anterior é que nos dão tranquilidade para afirmar que a situação de empregos no Amazonas passa por um bom momento".

Para o economista, outubro já possui um novo panorama. "É um mês interessante porque é quando começam as demissões da indústria, mas ao mesmo tempo marca o início das contratações do comércio. De qualquer forma, a tendência é de crescimento porque inicia o trimestre

mais importante do ano para a geração de empregos", avaliou.

### Indústria e Serviços lideram

Entre os segmentos, a indústria foi o setor que mais empregou, com 1.685 novas carteiras em setembro, e destaque para os subse-  
tores de materiais elétricos e de comunicação (743 vagas) seguido da indústria mecânica (443) e da indústria química, que empregou 144 trabalhadores.

Incentivo à produção

# Empresários e trabalhadores se unem pela redução nos juros

*Objetivo maior é o aumento da capacidade produtiva para a geração de empregos*

Integrantes de sindicatos e líderes da indústria lançaram ontem, em São Paulo, um manifesto defendendo juros menores, aumento da produção e mais empregos no país. Em seguida, os manifestantes caminharam em direção ao prédio do BC (Banco Central), onde fizeram um ato público. Entre as entidades participantes da manifestação, estavam a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), a Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), Força Sindical e CUT (Central Única dos Trabalhadores).

Segundo os organizadores, as entidades patronais e de trabalhadores que assinam o documento acreditam que reduzir a taxa de juros, deixando-a em um percentual igual às de outros países emergentes, é fundamental para garantir o crescimento do Brasil, com distribuição de renda e justiça social. "Os altos juros não consomem apenas



Foto: Divulgação

Representantes dos trabalhadores e dos empresários se reuniram, ontem, em São Paulo, para mostrar que visam o mesmo objetivo

recursos públicos. Também espalham para toda a economia o alto custo do crédito, fomentando o comportamento rentista e

improdutivo, corroendo o poder de compra das famílias e drenando recursos do setor produtivo", diz o manifesto.

De acordo com o texto, a crise financeira mundial, que começou em 2008, ainda não acabou. A Europa, os Estados Unidos e o Japão, assinala o manifesto, ainda não encontraram um caminho para a normalização da atividade econômica, que já atinge até a China, cujo ritmo de atividade produtiva foi reduzido. "Dado o quadro de incertezas que nos cerca, já passou da hora de caminharmos para taxas de juros mais próximas ao padrão internacional. Menor taxa de juros implica menor entrada de capitais especulativos, câmbio mais realista e competitivo, redução de custo de oportunidade do capital, maior equilíbrio das contas públicas e maior renda para as famílias".

O presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e professor do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (Unicamp), Márcio Pochmann, disse que o manifesto é um compromisso de todos com o Brasil.

## Receita Federal

### *Gasto tributário federal sobe 47,1% em cinco anos, aponta estudo do Ipea*

O gasto tributário federal cresceu 47,1% de 2006 até 2011, segundo levantamento do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), divulgado ontem.

A análise é baseada em dados da Receita Federal e estimativas do Ministério da Fazenda. Eles são projetados com o impacto da inflação do período.

Os gastos tributários são desonerações que correspondem a gastos indiretos. Segundo o Ipea, "são renúncias consideradas exceção à regra geral da legislação tributária com a intenção de aliviar a carga tributária".

Em 2006, o gasto tributário foi de R\$ 78.915 milhões, enquanto em 2011 (em valores projetados), deve ficar em R\$ 116.083 milhões.

Segundo o órgão ligado à Presidência da República, o objetivo do levantamento é disponibilizar informações oficiais sobre os gastos tributários federais no Brasil e apresentar

uma proposta de estimativa desses gastos utilizados para fins sociais.

Neste ano, os gastos tributários do governo devem chegar R\$ 116 bilhões - o equivalente a 17,84% do total das receitas administradas pela Receita. O valor é 2,98% do PIB (Produto Interno

---

*Em 2006, o gasto tributário foi de R\$ 78.915 milhões, enquanto em 2011 (em valores projetados), deve ficar em R\$ 116.083 milhões*

---

Bruto). Considerando as renúncias previdenciárias, essa forma indireta de gasto público pode alcançar 3,53% do PIB em 2011.

## Follow-Up



## Lembrando Roberto Campos

Nos primeiros dez anos da morte do economista Roberto Campos (1917-2001) pode-se sentir a falta que faz ao Brasil um pensador social corajoso, crítico acirrado das ineficiências do Estado brasileiro e dos males que sua burocracia anacrônica causa à nação. Destemido defensor da livre iniciativa e da liberdade econômica, ele foi um intelectual de rara competência, controverso e respeitado.

Além de ter sido um dos criadores do BNDES, Roberto Campos participou dos governos JK e Castello Branco. Destacou-se também como embaixador, político e colunista de vários periódicos. O descaso da Academia Brasileira de Letras (ABL) em homenagear um dos seus membros mais ilustres pela passagem da primeira década de sua morte – um ato comum na entidade – levou o editor de Roberto Campos a acusar a ABL de promover boicote ideológico ao ilustre economista e diplomata.

José Mário Pereira, presidente da Topbooks, que editou o livro de memórias de Roberto Campos, "A Lanterna na Popa", diz que desde março propôs à ABL organizar uma mesa-redonda para lembrar os dez anos da morte do acadêmico – completados dia 9/10 –, mas que o pedido foi ignorado. O editor então enviou dura carta ao presidente da entidade, Marcos Vilaça, na qual

o acusa de ter capitulado à 'nomenklatura' da ABL.

A ABL nega que tenha havido veto ideológico a Roberto Campos e informou que, em sessão interna no próximo dia 24 de novembro, o acadêmico Merval Pereira vai homenagear o acadêmico. José Mário Pereira afirma que se trata de um artifício criado à última hora para amenizar a repercussão negativa do acontecido. É uma pena que a ABL dê tal tratamento a um dos maiores economistas do país. A leitura de sua obra maior, em dois densos volumes, "A Lanterna na Popa", entre os diversos livros que Roberto Campos escreveu – todos best sellers –, é essencial para compreender a trajetória da economia brasileira desde meados do século XX. É uma leitura obrigatória para os que querem conhecer as raízes do Brasil de hoje.

### Empresário do PIM projeta-se no país

O empresário amazonense Ulisses Tapajós foi protagonista de boa parte do programa "Mundo S.A." (da última semana), transmitido em cadeia nacional pela Rede Globo. O programa considerou o em-

presário um líder do futuro pelo seu entendimento da importância das pessoas para as organizações. Tendo dedicado 40 anos de sua vida à MASA S.A., que opera no PIM, pertencente ao grupo multinacional Flextronics, ele vivenciou diversas fases da empresa. No início dos anos 90, no governo Collor, com a

### Roberto Campos participou dos governos JK e Castello Branco. Destacou-se também como embaixador, político e colunista

abertura abrupta da economia nacional a MASA perdeu sua competitividade, o que levou a Flextronics a incumbir Ulisses de fechar a empresa da forma menos traumática possível. Porém, ao invés de aceitar passivamente

a missão, Ulisses decidiu aceitar o desafio de recuperar a MASA, usando a motivação da força de trabalho como meio de elevar sua produtividade. A estratégia rapidamente recuperou a empresa, possibilitando que a MASA fosse escolhida, em 2005 e 2006, como a empresa número um no ranking das "Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil", da revista Você S.A. – versão brasileira do "Great Places to Work". Qual foi o segredo de Ulisses? A receita do empresário é: investir maciçamente no maior ativo das organizações – o capital humano – para tornar as pessoas felizes e mais produtivas. Graças à percepção da importância do ser humano no desempenho das empresas, Ulisses Tapajós é considerado um "líder do futuro". O empresário, que sempre atuou no PIM, foi apresentado como exemplo para a classe empresarial brasileira.

### Crescimento enfraquecido Os sinais do arrefeci-

mento da economia estão em toda a parte, com o agravante de que os índices de preço apontam para a elevação da inflação – o dragão adormecido desde o Plano Real que atormentou o Brasil durante décadas. Provavelmente, o fator mais importante para enfraquecer o crescimento do PIB brasileiro é a deterioração da economia dos países desenvolvidos. A crise na Europa e nos EUA é grave. Mesmo que não venham a se confirmar os prognósticos mais pessimistas de seus desdobramentos – que indicam um colapso do crédito e das atividades globais análogo ao que se seguiu à quebra do banco Lehman Brothers, em 2008 –, a incerteza deve permanecer elevada ainda por longo tempo. Entretanto, a política econômica brasileira dispõe de margem de manobra para mitigar os efeitos dessa crise. Em um país com taxa de juros exorbitante, seria desejável que o corte da Selic fosse priorizado.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim.  
cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

## Biotecnológico

# Salão promete movimentar mercado

*Neste ano foram selecionadas 11 empresas com objetivo de promover negócios de inovação*

Chamar a atenção de empreendedores e empresários para discutir ideias e propostas sobre os produtos da Região Amazônica, de preferência inovadores, este será um dos objetivos da terceira edição do Salão de Negócios Criativos na Fiam 2011 (Feira Internacional da Amazônia).

Realizado pela Sufrema (Superintendência da Zona Franca de Manaus), o evento conta com a parceria do CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia) e da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), que promoveu a seleção das empresas participantes.

### Empresas selecionadas

De acordo com o resultado da seleção, este ano, foram selecionadas 11 empresas, de três Estados da Região Norte sendo, uma de Rondônia, quatro de Belém e seis de Manaus. As empresas deverão abordar temáticas com o objetivo de promover negócios para exposição e outros potenciais incentivadores de seu fortalecimento, de forma que o salão traga inovações para



Foto: Arquivo JOC

*Entre os projetos das empresas destacam-se produtos e serviços na área de frutas e sementes regionais*

o aprimoramento de processos e produtos da biodiversidade amazônica.

Para o coordenador do Núcleo de Geração de Negócios do CBA, Marck Silva, a expectativa é de confiança. "Estamos organizando o salão programado para o dia 27 de outubro, onde dos 11 selecionados, sete já estão confirmados, sendo que um deles é internacional. A conversa entre empresa

e investidor será feita de modo simples, para que ambos interajam apresentando suas pesquisas e analisando os resultados", explicou.

As empresas passaram por uma seleção, onde o requisito principal era o interesse no desenvolvimento sustentável da Região Amazônica. Entre os projetos das empresas selecionadas destacam-se produtos e serviços na

área de frutas e sementes regionais, óleos essenciais, biocosméticos, fitoterápicos, entre outros.

De 13 a 21 de outubro serão realizados os treinamentos e apresentação preparatória aos investidores e empreendedores. A partir do dia 27 seguindo até o dia 28, será dado início às apresentações das empresas aos investidores e ao público presente.

EMENDA 98

# PEC da Música na pauta

Bancada tem pouco tempo para desmobilizar projeto que ameaça empregos do setor de mídia do PIM

ANTÔNIO PAULO  
DA SUCURSAL BRASÍLIA

A presidente Dilma Rousseff poderá dar um "presente de grego" aos amazonenses, na próxima segunda-feira, 24, quando estará nas comemorações dos 342 anos da cidade de Manaus, caso a base aliada do Governo Federal, na Câmara dos Deputados, deixe aprovar a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 98/2007 - a PEC da Música - que vai à votação hoje à noite em sessão extraordinária.

O anúncio foi feito ontem pelo presidente da Casa, deputado Marco Maia (PT-RS). O Palácio do Planalto, o Governo do Estado e a bancada de deputados federais e senadores do Amazonas têm poucas horas para se mobilizar e se articular politicamente para impedir ou derrubar proposta do deputado Otávio Leite (PSDB-RJ) porque se for aprovada, cerca de sete mil empregos gerados no polo de CD e DVD da Zona Franca de Manaus (ZFM) serão extintos já que a PEC da Música anula as vantagens comparativas existentes no Polo Industrial de Manaus (PIM).

A Proposta de Emenda Constitucional nº 98 altera o artigo



Empresários do PIM e o deputado Pauderney Avelino, tentando montar uma estratégia de ação para a votação da PEC

150 da Constituição Federal (acrescentando a alínea "e" ao inciso VI) para dar imunidade tributária aos fonogramas e videofonogramas musicais produzidos no Brasil, contendo

obras musicais, lítero-musicais de autores brasileiros e obras em geral, bem como os suportes, materiais ou arquivos digitais que os contenham, salvo na etapa de replicação industrial de

mídias ópticas de leitura a laser. Se passar na Câmara dos Deputados e depois no Senado, todos os impostos (IPI, ICMS, ISS, IRPJ e Imposto de Importação) incidentes sobre o processo de pro-

dução física, como CD e DVD; artística, musical e autoral serão isentos em todos os Estados e municípios brasileiros. Hoje, a produção fonográfica especialmente a confecção dos suportes físicos da música e a prensagem do conteúdo artístico estão concentrados no PIM feitos na Microservice, Sonopress, Videolar, Sony DADC e Novo Disc.

"Do ponto de vista prático, a matéria (PEC 98), além de não resolver o problema da música produzida por artista brasileiro, poderá eliminar aproximadamente sete mil postos de trabalho diretos na indústria brasileira", alerta o presidente do Sindicato dos Meios Magnéticos e Fotográficos do Amazonas e vice-presidente da Fieam, Amauri Carlos Blanco.

Um dos diretores-presidentes da Microservice, Roberto Hensl, adverte para a consolidação da pirataria no Brasil, pois, com a isenção do Imposto de Importação, qualquer mídia fonográfica, poderá ser fabricados na China ou qualquer outro País e vendidos internamente sem controle da Receita Federal. O vice-presidente da Sonopress, Jackson Ribeiro Júnior, arrematou: "Tanto acaba com o polo de música da ZFM quanto com toda a indústria fonográfica brasileira".

## Embate já se arrasta há quatro anos

Há quatro anos a PEC da Música tramita na Câmara dos Deputados. Depois de um embate político entre a bancada do Amazonas e a do Rio de Janeiro, que tem o apoio de artistas como Roberto Carlos, Sandra de Sá e todos os cantores sertanejos, a matéria foi aprovada na Comissão Especial e entrou na pauta do plenário em 2009. O então presidente Lula entrou em campo e o Ministério da Fazenda interveio na proposta que foi "engavetada". Este ano, a PEC 98 foi ressuscitada, com o apoio do presidente da Câmara, Marco Maia.

Ontem, a bancada do Amazonas na Câmara e no Senado tentaram se articular politicamente para adiar a votação. Os empresários do Amazonas conversaram com a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), com João Pedro, o novo assessor do líder do Governo no Congresso, senador José Pimentel, e com o deputado Pauderney Avelino (DEM-AM). Um representante do Ministério das Relações Institucionais chegou a afirmar que o Governo ia adiar o quanto pudesse a votação, mas o presidente da Câmara confirmou a votação para hoje.

CAGED

# Menos emprego formal

Foi assim em setembro, quando o País registrou a criação de 209.078, o menor índice desde 2006

AGÊNCIAS E REDAÇÃO - O Brasil registrou a criação de 209.078 (3.319 no Amazonas) vagas com carteira assinada em setembro, o menor número para o mês desde 2006, quando o país criou 176.735 postos de trabalho formais.

Dos 3.319 empregos criados no Amazonas, o setor industrial respondeu por 1.685 e o de serviços, por 1.145. Em termos percentuais, contudo, foi o extrativista mineral que mais empregou 45 contra 35 demissões (2,16%)

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foram divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho. Esse resultado é 15,3% menor do que o verificado no mesmo mês do ano passado, quando foram gerados 246.875 postos de trabalho. Na

comparação com agosto, o número representa alta de 0,56%.

O resultado é decorrente da contratação de 1,763 milhão de pessoas e da demissão de 1,553 milhão de trabalhadores. "Essa redução ocorreu por causa do mau momento da indústria de transformação, que perdeu 30 mil vagas em 2011", afirmou o ministro do Trabalho, Carlos Lupi. "Esse número não nos preocupa, pois estamos em meio a uma crise internacional.

Os principais setores responsáveis pelo desempenho foram o de serviços (91.744 postos de trabalho gerados), comércio (42.373), indústria de transformação (66.269) e construção civil (24.977). O ministro defendeu a continuidade da queda da taxa de juros básica da economia, a Selic, na reunião desta semana.

## Em Manaus

**A Riachuelo abriu seu Programa de Estágio em Logística para Manaus. Os interessados em disputar uma das vagas oferecidas devem acessar o [www.riachuelo.com.br](http://www.riachuelo.com.br) para se inscrever até o dia 09/11/2011.**

"Eu pago um preço alto porque tenho opiniões diferentes. Continuo achando que o comportamento do Comitê de Política Monetária do Banco Central] é o correto. A taxa de juros é muito alta, e cada vez favorece mais o capital especulativo. Defendo que a Selic caia, para que se invista na produção", afirmou Lupi.

O ânimo do ministro do Trabalho vem diminuindo desde agosto, quando, com a queda na geração de vagas, foi possível ver que o governo não bateria a meta prometida no início do ano, de geração de 3 milhões de vagas - muito além da expectativa de órgão do próprio governo, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e de economistas.

O consenso do mercado para a geração de empregos neste ano sempre girou em torno de 2 milhões de vagas. Em setembro, Lupi explicou que a geração mensal de vagas ocorria num ritmo menor no segundo semestre devido a uma desaceleração da economia e da forte entrada de produtos importados, "que está prejudicando as contratações na indústria".

## ESPAÇO DA SUFRAMA

Conta parte da história da Suframa, dos seus eventos e projetos, além da origem (é claro) da Zona Franca de Manaus. Tons claros, em suma, compõem o espaço. Televisores exibem informações do órgão...

## CAPA

# PIM injetará R\$ 62 mi na economia com pagamento da 1ª parcela do 13º

- Até o próximo mês, as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) pagarão aproximadamente R\$ 62 milhões com a antecipação da 1ª parcela do benefício aos trabalhadores. **ECONOMIA PÁG 8**

## SUFRAMA

Nome na segunda

Em entrevista a uma rádio de Manaus, ontem, o governador Omar Aziz disse que vai aproveitar a presença da presidente Dilma Rousseff em Manaus, na próxima segunda-feira, para apresentar o nome do novo superintendente da Suframa.

## PESCA

Ministro no AM

Incluído na comitiva da presidente Dilma Rousseff, o ministro da Pesca, Luiz Sérgio, desembarca em Manaus no dia 24 e fica até o dia 26 no Estado. Estão agendadas visitas a Manacapuru e Autazes, onde o ministério estuda investimentos no setor pesqueiro.

### Primeira parcela do 13º da indústria deve injetar R\$ 62 mi na economia

TEXTO Beatriz Gomes  
FOTO Alberto Cesar/AE

MANAUS

**A**té o fim de novembro, em torno de R\$ 62 milhões devem ser injetados na economia do Amazonas com o pagamento da primeira parcela do 13º salário dos trabalhadores da indústria. Atualmente, a folha de pagamento dos trabalhadores do setor, em Manaus, é de R\$ 125 milhões, conforme informações do Sindicato dos Metalúrgicos.

Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) indicam que o Polo Industrial responde por 98% da economia do Estado e emprega mais de 120 mil pessoas.

Pela lei, o pagamento da primeira parcela do 13º salário deve ser feito até novem-

bro. A segunda parcela do 13º salário deve ser paga até o dia 20 de dezembro. O benefício tem como base a remuneração integral do trabalhador.

“Cerca de R\$ 60 milhões serão injetados na economia com o pagamento da primeira parcela dos trabalhadores da indústria”, disse o presidente do sindicato, Valdemir Santana.

O pagamento da primeira parcela pode ser feito a partir de fevereiro, podendo o empregador programá-lo respeitando a data limite de novembro. Os trabalhadores também podem solicitar em janeiro do correspondente ano o pagamento da primeira parcela do 13º salário junto com as férias.

O cálculo do 13º salário é feito dividindo-se o salário de dezembro por 12 e multiplicando o resultado pelo número de meses que o empregado

trabalhou no ano. Neste cálculo, considera-se também como mês integral parcela igual ou superior a 15 (quinze) dias trabalhados no mês.

#### Temporários

Neste mês, 6 mil trabalhadores temporários devem ser contratados pelas fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM) para atender aos pedidos extras de fim de ano do comércio. Montador é a função mais requisitada pela indústria.

Todo ano, entre setembro e novembro, as fábricas recebem um pedido extra do comércio e acabam produzindo muito mais.

“As fábricas que estão contratando são principalmente de motocicletas, televisores, descartáveis (aparelhos de barbear) e as componentistas do setor de Duas Rodas”, disse Valdemir Santana.

### MAIS DADOS

#### CONCENTRAÇÃO

NÚMEROS DA INDÚSTRIA NO ESTADO

As indústrias de Manaus têm peso significativo na economia do Estado. Dados da Suframa mostram uma representatividade de 98% na produção de riquezas no Amazonas. Com uma folha de pagamento milionária, o 13º salário traz ainda mais incremento para a economia.



## AM lidera índice de crescimento do emprego formal no País no ano

TEXTO Beatriz Gomes  
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

A taxa de crescimento do emprego formal nos primeiros nove meses desse ano no Amazonas foi a maior do País em setembro, 11,2%. Nesse período houve um acréscimo de 44.120 postos de trabalho, o melhor desempenho da Região Norte, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

No Brasil, o índice de crescimento de postos de trabalho foi de 5,78%, com mais de 2 milhões de novas vagas.

Somente em setembro, foram criados 3.319 empregos celetistas no Estado, o equivalente a uma expansão de 0,78% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, que inclui o saldo dos contratados em relação aos demitidos.

No Amazonas, a indústria de transformação liderou o volume de novas contratações, com 1.685 postos de trabalho, seguida pelo setor de serviços, com 1.145 novas vagas em setembro, uma expansão de 1,2% e 0,72%, respectivamente.

O setor agropecuário registrou saldo negativo de 119 empregos celetistas, em setembro, um recuo de 2,86% em relação ao mês anterior. A administração pública também retraiu as vagas com saldo negativo de 17 postos e queda de 0,28% comparada a agosto.

Com relação ao ano passado, o saldo de empregados no Amazonas expandiu 10,39%, mas ficou 28% abaixo de setembro de 2009 (4.587 postos), o melhor setembro da série histórica desde 2003.

Nos últimos 12 meses, o crescimento no saldo de empregos foi de 11,15% no Amazonas, equivalente a 43.928 postos de trabalho. De acordo com o Caged, esse é o segundo maior saldo da Região Norte, superado pelo resultado do Pará (47.089 postos), porém, a taxa de crescimento



do Amazonas foi a maior dentre todos os Estados.

### Municípios

Entre os municípios com mais de 30 mil habitantes do Amazonas, que entram nos dados do Caged, Coari (a 363 quilômetros a oeste de Manaus) registrou o pior resultado em setembro com saldo ne-

gativo de 26 postos de trabalho e variação negativa de 0,79% em relação a agosto. Iranduba (a 27 quilômetros a sudoeste da capital) também apresentou saldo negativo de 24 postos, assim como Humaitá (590 quilômetros a sudoeste), com menos 17 vagas e Tefé (523 quilômetros a oeste), com saldo negativo de seis vagas.

## AM lidera índice de crescimento do emprego formal no País no ano (continuação)

### MERCADO DE TRABALHO

# *País cria 2 milhões de vagas, alta de 5,7% sobre 2010*

No Brasil, foram criadas 2,07 milhões de vagas no acumulado do ano até setembro, uma expansão de 5,78% em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo dados do Caged, em setembro, foram gerados 209.078 empregos celetistas, uma expansão de 0,56% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. O aumento do emprego, em setembro, decorreu do desempenho positivo em sete dos oito setores de atividade: serviços (91.774 vagas), o terceiro melhor resultado para o mês, indústria de transformação (66.269), comércio (42.373), construção Civil (24.977), extrativa mineral (1.831), administração pública (1.714) e serviços industriais de utilidade pública (1.014).

A agricultura, por motivos sazonais, registrou uma perda de 20.874 postos de trabalho, grande parte atingida pelo plantio de café.

O bom desempenho do setor Serviços deveu-se à expansão generalizada dos seis ramos do setor, com dois deles registrando recorde, um segundo melhor resultado e outro apresentando o terceiro maior saldo. Para o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, os meses de outubro e novembro deverão obedecer a uma tendência de crescimento. As informações mostram, ainda, que houve desempenho recorde em cinco Estados: Rio de Janeiro (23.903), Sergipe (4.649), Tocantins (1.154), Amapá (952) e Roraima (748). Entre as regiões brasileiras, a Nordeste foi a que registrou o melhor desempenho em setembro, com 89.424 novas vagas geradas. Logo depois estão o Sudeste, com 67.107 empregos; Sul, com 29.958; Norte, com 12.377 (o segundo melhor desempenho para o período); e Centro-Oeste, com 10.212.

## Governo admite flexibilizar IPI para atrair montadoras

▾ Fabricantes JAC e BMW pressionam por mudança em regime tributário



Ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, afirmou nesta terça-feira que deve estudar um regime alternativo para quem está querendo vir para o País, alegando que os projetos em estudo são de montadoras sérias que estão assumindo compromissos

TEXTO Agência Estado  
FOTO Clayton de Souza/AE

SÃO PAULO

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, disse que o governo adotará até o final do ano regimes alternativos para atender as empresas que, embora não estejam ainda instaladas no Brasil, assumiram compromissos de fazer investimentos no País.

A chinesa JAC e a alemã BMW, que já apresentaram ao ministério propostas de instalação de fábricas no Brasil, pediram que o governo adotasse medidas para que não tivessem que pagar o aumento de 30 pontos percentuais de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

O ministro admitiu que, diante de projetos concretos, o governo pode flexibilizar o IPI. "Temos de trabalhar com o Ministério da Fazenda e ver o que é possível fazer para contemplar o que as empre-

### OS NÚMEROS

**25.000**

▾ é a quantidade de trabalhadores que a GM tem no Brasil. A montadora anunciou, nesta terça-feira, plano de demissão voluntária.

sas estão pedindo. É possível um regime diferenciado para essas empresas. Acho que devemos estudar um regime alternativo para quem está querendo vir para o País e está assumindo compromissos. Porque são montadoras sérias que estão garantindo investimentos no Brasil", disse.

As medidas que já foram adotadas não serão alteradas, assegurou o ministro. "O que adotamos está adotado e vai ficar. Não muda. Mas para quem vem se instalar existe a disposição do governo de estudar um regime alternativo. Para quem quer simplesmente importar não vai ter mudança nenhuma", disse.

### MINISTRO DAS FINANÇAS

## Coreanos questionam alta do IPI para importados

Em visita oficial ao Brasil, o ministro de Finanças da Coreia do Sul, Jaewan Bahk, questionou o ministro da Fazenda, Guido Mantega, sobre a alta no IPI de automóveis importados, que atingiu diretamente os veículos vendidos por aquele país, segundo informou o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Carlos Márcio Cozendey. Mantega respondeu que a medida deve ser lida como um convite para que os coreanos montem fábricas no Brasil, para aproveitar o mercado interno, e reforçou que a iniciativa tem caráter temporário. O ministro brasileiro ainda descartou levar a medida a outros produtos. Os dois ministros trataram do comércio bilateral de forma mais geral. Nesse sentido, o comércio entre Brasil e Coreia do Sul nos últimos cinco anos cresceu três

vezes e a reunião de ontem incluiu o déficit comercial do Brasil com a Coreia, que cresceu em torno de dez vezes.

### Demissão voluntária

A General Motors (GM) do Brasil anunciou ontem que abriu um novo Programa de Demissão Voluntária (PDV) para os empregados mensalistas, que são aqueles ligados à área administrativa, e horistas, da linha de produção, da fábrica de São José dos Campos, no Interior de São Paulo. A GM não informou quantas vagas deverão ser fechadas no País.

Em nota, a GM afirmou que a decisão para o programa ocorreu por conta da "intensa competitividade do mercado brasileiro de automóveis, além dos crescentes custos de mão de obra, matérias-primas e insumos em geral".